

Ambiente escolar como método de aprendizagem na Educação Infantil

School environment as a Learning Method in Early Childhood Education

Cássia Alves Soares

Graduanda do Curso de Pedagogia (UNIPAM)
E-mail: cassia_espanha@hotmail.com

Edite da Glória Amorim Guimarães

Professora orientadora (UNIPAM)
E-mail: edite@unipam.edu.br

Resumo: O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa acerca da Educação Infantil, com ênfase no ambiente escolar, espaço adaptado às necessidades das crianças, ao auxílio na construção da identidade do educando para que se torne um indivíduo responsável e autônomo. O principal objetivo desta pesquisa foi ampliar o olhar sobre o ambiente escolar, levando-se em consideração a relação professor-aluno dentro da sala de aula, local onde o lúdico e o ambiente preparado são fundamentais e facilitadores da aprendizagem. Como metodologia, foram realizadas leituras e estudos aprofundados. Houve também a análise de diversos autores que retratam a importância do ambiente escolar como método de aprendizagem. Por meio deste estudo, compreendeu-se que o ambiente escolar necessita de maior atenção, pois o espaço físico deve ser organizado de acordo com cada faixa etária da criança. Este artigo evidencia que o ambiente adequado e acolhedor é fundamental ao processo de ensino aprendizagem da criança.

Palavras chave: Ambiente escolar; Educação Infantil; Aprendizagem; Desenvolvimento.

Abstract: The present work consists of a qualitative research about Early Childhood Education, with emphasis on the school environment, a space adapted to the needs of children, to help in the construction of the student's identity so that he / she becomes a responsible and autonomous individual. The main objective of this research was to broaden the view on the school environment, taking into account the teacher-student relationship within the classroom, a place where playfulness and the prepared environment are fundamental and facilitators of learning. As a methodology, readings and in-depth studies were carried out. There was also the analysis of several authors who portray the importance of the school environment as a learning method. Through study, it was understood that the school environment requires more attention, as the physical space must be organized according to each child age group. This article shows that the adequate and welcoming environment is fundamental to the child's learning and teaching process.

Keywords: School Environment. Childhood Education. Learning. Development.

1 Introdução

Ao longo dos anos, muitos aspectos pedagógicos foram negligenciados por pesquisadores em seus interesses acadêmicos. Temas como a educação infantil e os seus parâmetros para o desenvolvimento cognitivo, por exemplo, merecem mais estudos devido a sua complexidade. Neste sentido, realizou-se um levantamento da instituição escolar como

elemento fundamental para a educação infantil, priorizando o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança no processo de socialização.

Por meio das diferentes interações sociais, ocorre a ampliação dos laços afetivos, ou seja, são os momentos em que as crianças podem estabelecer com outras crianças e, também, com os adultos o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre pessoas. Isto pode ocorrer nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e a interação entre diferentes gerações. Com isso há uma gestão multidisciplinar entre adultos e crianças de várias origens socioculturais, religiosas e étnicas. A escola é o espaço onde a criança vivencia diversas formas de aprendizagens e socialização, onde o professor é mediador e auxilia o educando no processo de construção do conhecimento.

No decorrer dos anos, muitas foram às transformações na área educacional. As mais significativas ocorreram no período da Revolução Industrial. Nessa época, houve o surgimento da Educação Infantil, momento em que pais e mães saíam para trabalhar nas fábricas e os filhos ficavam com as “mães mercenárias⁵³”. Essas mulheres abrigavam muitas crianças em suas casas, utilizando-se da violência para manter o ambiente organizado. As condições de higiene a que as crianças estavam submetidas eram péssimas, apresentando grande risco à saúde, fator que contribuiu para o crescimento da mortalidade infantil.

Foi assim que surgiram as primeiras Instituições Escolares da Europa e dos Estados Unidos. Elas tinham como objetivo o cuidado com as crianças enquanto suas mães saíam para trabalhar. Essas escolas possuíam caráter assistencialista, mais adiante integrariam também o aspecto pedagógico em seu regimento. Posteriormente este conceito de escola surge no Brasil; a sua principal finalidade era de amparar as mães que trabalhavam fora de casa.

Com o aumento significativo das mulheres no mercado de trabalho, a partir da década de 1970, houve uma demanda maior por pré-escolas. Neste momento, a educação infantil passa então por um processo de municipalização, em que o caráter assistencialista fora substituído por uma função educativa.

Em 1988 com a Constituição Federal, a educação passou por enorme transformação. Essa Constituição trouxe em seu enredo uma longa discussão sobre a educação e o direito dos educandos. No Art. 205 da Constituição Federal de 1988, constam o direito à educação para todos os cidadãos:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Posteriormente, esses direitos foram concretizados com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio da Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Esse mesmo regimento é composto por um conjunto de artigos que visam a proteções integrais das crianças e adolescentes brasileiros. A educação faz parte deste documento que assegura o direito ao desenvolvimento pleno e o exercício da cidadania e determina também os direitos e deveres do Estado e da família.

⁵³ Mães Mercenárias: mulheres que vendiam seus serviços para cuidar dos filhos de outras mulheres. Abrigavam e atendiam várias crianças ao mesmo tempo em seus lares.

Outra transformação ocorrida no âmbito educacional ocorreu em 20 de dezembro de 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Essa lei veio com intuito de reconhecer a educação infantil como etapa inicial da educação básica, valorizando a criança e sua cultura, como um ser que é capaz de buscar e construir seu próprio conhecimento.

Sobre a segurança do ambiente escolar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Art. 12, parágrafo XI, determina:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: XI - promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas. (Incluído pela Lei n. 13.840, de 2019). (BRASIL, 1996).

Nos últimos anos, a educação no Brasil passou por várias transformações, visando à melhoria na qualidade de ensino das crianças. Documentos como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram elaborados pelo Ministério da Educação. Esses documentos objetivam auxiliar os educadores com orientações didáticas e metas para melhoria da qualidade do desenvolvimento integral das crianças em seu ambiente escolar.

2 Metodologia

O objetivo deste estudo foi realizar uma abordagem qualitativa acerca do ambiente escolar na Educação Infantil e sua relação com a aprendizagem das crianças nessa etapa. Essa pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, revistas, artigos acadêmicos, e publicações digitais. Dessa forma, privilegiaram-se as fontes primárias sobre o objeto de pesquisa numa relação dialógica com os pressupostos teóricos e metodológicos.

A pesquisa desvelou a educação infantil em um todo, ou seja, a alfabetização e o letramento da criança no ambiente escolar e a influência do espaço arquitetônico no processo do conhecimento cognitivo. Nesse sentido, buscou-se a fundamentação teórica, especialmente no que se refere a conceitos da educação e da psicologia. Esse material contribui para o cruzamento de informações e para a densidade da narrativa deste trabalho.

Por meio desta pesquisa, compreendeu-se que o ambiente escolar necessita de maior atenção, pois o espaço físico deve ser organizado de acordo com cada faixa etária da criança, proporcionando conforto, auxiliando o seu desenvolvimento integral e sua interação com o meio, utilizando o espaço escolar como ferramenta educativa.

3 Revisão Teórica

3.1 O pensamento dos teóricos da educação sobre o espaço escolar

A bibliografia relacionada à temática da educação foi composta, nesta pesquisa, por muitos teóricos que analisaram, discutiram e propuseram novos caminhos para educação infantil. Vários pedagogos e pesquisadores da área realizaram diferentes estudos que auxiliaram na formação pedagógica dos educandos, portanto a função do professor era mediar e ajudar as crianças a transformar as informações recebidas em conhecimento.

Entre os teóricos dedicados à pesquisa na área pedagógica, destacou-se o professor Jacques Lucien Jean Delors⁵⁴, autor do relatório *Educação: um tesouro a descobrir*, realizado no período em que presidiu a *Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*, da UNESCO (1992 a 1996). Neste relatório, foi apresentado o conceito *Quatro Pilares da Educação*, que demonstrou a importância da aprendizagem ao longo da vida e apontou a necessidade da sociedade no processo do conhecimento. Os “pilares” descritos pelo pesquisador eram: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*.

O primeiro pilar descrito por Delors foi aprender a conhecer. Esse conceito significou o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento. O segundo pilar da educação buscou colocar o conhecimento teórico em prática, ou seja, aprender a fazer é estar apto a lidar com situações de emprego e trabalho em equipe, otimizando o espírito cooperativo e desenvolvendo os valores indispensáveis em cada atividade.

Aprender a conviver foi o terceiro pilar da educação descrita por Delors. Esse conceito foi primordial para a sociedade atual, pois é preciso aprender a conviver com o outro, a entender e a respeitar as diversidades, administrar crises e participar de propostas em comum, aceitando as diferenças individuais e aprimorando a interação com o próximo. No seu último pilar da educação, Delors mostrou a importância de desenvolver o pensamento crítico e autônomo, a responsabilidade pessoal, a criatividade e a ter sentido ético e estético diante da sociedade, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de cada indivíduo, sem negligenciar a capacidade de cada um.

Os quatro pilares da educação tornaram-se indissociáveis, fundamentais para o conhecimento, em que o processo de ensino-aprendizagem tem o objetivo de proporcionar uma educação inovadora. Assim, o professor deve auxiliar o educando a ser um indivíduo autônomo, ensinando-o a pensar, a ter raciocínio lógico e a desenvolver habilidades nas interações sociais. Os quatro pilares da educação são importantes para a formação do indivíduo dentro do ambiente escolar, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, na interação com o outro e na sociedade atual em que vivemos.

Nessa perspectiva, Delors relatou em seu livro, *Educação um tesouro a descobrir*,

[...] a educação é, também, uma experiência social, mediante a qual a criança descobre-se a si mesma, desenvolve as relações com os outros, adquire as bases do conhecimento e do *savoir-faire*. Essa experiência deve iniciar-se antes da idade da escolaridade obrigatória, sob formas diferentes, conforme as circunstâncias, além de implicar a família e a comunidade de base. (DELORS, 1996, p. 16).

⁵⁴ Jacques Lucien Jean Delors estudou Economia na Universidade Sorbonne-França. Ex-ministro da Economia e da Fazenda e Presidente da Comissão Europeia (1985-1995). Presidiu a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO, de 1992 a 1996.

No livro *Montessori, o Método Lillard* retratou com detalhes e maestria o trabalho da médica e pedagoga Maria Montessori. Com sua carreira voltada para a psiquiatria, ela logo se interessou por crianças com retardo mental. Em seguida, formou-se nos cursos de Pedagogia, Antropologia e Psicologia, colocando suas ideias em prática na escola infantil. Criou, a *Casa dei Bambini* em 1907; essa casa ficou popularmente conhecida como “Casa das Crianças” e serviu de experiência para seus estudos. Seu método se embasava na individualidade da criança: ela deve ter autonomia para desenvolver suas atividades dentro do ambiente escolar.

Imagem 1: Casa dei Bambini Montessori San Lorenzo District, Rome, 1906.



Fonte: <Montessorichild.com.au>. Acervo montessorichild, 2017.

Com o método de Maria Montessori, os ambientes da escola foram equipados e adaptados conforme as necessidades das crianças. Tanto os espaços físicos, quanto seus móveis e as cores foram preparados de forma a proporcionar um ambiente acolhedor, assim a criança participava das atividades com liberdade e disciplina, sendo responsáveis durante o processo de ensino-aprendizagem.

Uma das muitas descobertas que fez Maria Montessori foi sobre o “período sensível”; na primeira infância, a criança fica mais sensível a um tipo de estímulo, podendo incentivar, assim, seu desenvolvimento.

No livro *A descoberta da criança*, ela relata esse processo:

Nenhum coração sofre com o bem de outrem, mas o triunfo de um, fonte de encantamento e de alegria para os outros, cria frequentemente imitadores. Todos têm um ar feliz e satisfeito de fazer “o que podem”, sem

que o que os outros fazem suscite uma vontade ou uma terrível emulação. O pequeno de três anos trabalha pacificamente ao lado de um menino de seis; o pequeno está tranquilo e não inveja a estatura do mais velho. Todos crescem na paz. (MONTESSORI, 1969, *apud* RÖHRS, 2010, p. 21).

Por meio dos métodos de Montessori, podemos proporcionar às crianças uma escola de qualidade, com ambientes preparados para atender suas necessidades, propiciando um ambiente seguro para exploração, facilitando a comunicação e interação dos educandos. Esses espaços associados ao material didático e às atividades lúdicas podem proporcionar aos educandos exercer sua autonomia, na busca do conhecimento para se tornarem cidadãos conscientes e responsáveis.

Paulo Freire⁵⁵, teórico brasileiro, autor do livro *Pedagogia do oprimido*, refletiu sobre o método de alfabetização para adultos e enfatizou a importância da realidade dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Para o escritor, as cartilhas tradicionais não ajudavam no percurso da aprendizagem, pois não faziam parte da realidade dos alunos. Essas discussões sobre a alfabetização teve o objetivo de ajudar trabalhadores rurais analfabetos.

O método de alfabetização e as reflexões realizadas por Paulo Freire, na área da educação, foram reconhecidos mundialmente e utilizados em vários países. O objetivo do seu método não era apenas tornar o aprendizado mais rápido e acessível, mas preparar o educando a “ler o mundo”, como ele mesmo dizia, a conhecer e a transformar a realidade.

No livro *Leituras freireanas sobre educação*, Oliveira fez a seguinte reflexão:

Freire, na *Pedagogia do Oprimido*, contrapondo-se à pedagogia tradicional, desenvolve uma educação cuja proposta é reescrever a prática pedagógica e repensar o sentido político da educação em função das classes populares. Critica a pedagogia tradicional, considerando-a, além de “Bancária”, (*Pedagogia do oprimido*), uma Pedagogia da Resposta (Pedagogia da Pergunta), já que há uma transmissão de conteúdos prontos e acabados pelo/a professor/a e um caráter assistencial e de adaptação de que a educação se reveste quando se torna um processo de “transmissão” mecânica e de memorização do conhecimento “depositado” pelo/a professor/a ao/a aluno/a. (OLIVEIRA, 2003, p. 27-28).

O livro “Pedagogia do oprimido” nos possibilitou pensar em uma educação inclusiva, que não seja opressora, mostrando assim a importância de uma pedagogia dialógica.

A pesquisadora Smole (2007) apresentou, em suas discussões, experiências envolvidas no melhoramento de atividades pedagógicas, aplicadas de forma lúdica no desenvolvimento cognitivo da criança. Uma de suas principais publicações foi o livro *Brincadeiras infantis nas aulas de Matemática*. Nessa obra, a escritora propôs atividades que despertavam a curiosidade das crianças, ou seja, atividades lúdicas para ensinar o conteúdo de Matemática em um ambiente descontraído, agradável e preparado para atender às

⁵⁵ Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Recife, Pernambuco, no dia 19 de setembro de 1921 e faleceu no dia 2 de maio de 1997. É autor de vários livros na área pedagógica; entre eles, destacam-se: *Pedagogia do oprimido*, *Pedagogia como prática da liberdade* e *Ideologia e educação*.

crianças de até seis anos. Sobre a ludicidade e o desenvolvimento cognitivo da criança, a pesquisadora relata:

Por sua dimensão lúdica, o jogar pode ser visto como uma das bases sobre a qual se desenvolve o espírito construtivo, a imaginação, a capacidade de sistematizar e abstrair e a capacidade de interagir socialmente. Entendemos que a dimensão lúdica envolve desafio, surpresa, possibilidade de fazer de novo, de querer superar os obstáculos iniciais e o incômodo por não controlar todos os resultados. Esse aspecto lúdico faz do jogo um contexto natural para o surgimento de situações-problema cuja superação exige do jogador alguma aprendizagem e certo esforço na busca por uma solução (SMOLE, 2007, p. 12).

No âmbito educacional, Helena Antipoff⁵⁶ era grande defensora do ambiente planejado e qualificado. Psicóloga e educadora, trabalhou como professora de Psicologia no Instituto Jean-Jacques Rousseau, na Suíça. Convidada pelo governo de Minas Gerais, em 1929, se mudou para Belo Horizonte para realizar seus trabalhos na área da educação. Com uma visão muito à frente do seu tempo, realizou um trabalho de grande importância na educação básica e rural. Sobre seus primeiros estudos em nosso país, publica *Ideias e interesses das crianças mineiras e algumas sugestões pedagógicas* (Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação e Saúde Pública de Minas Gerais, 1930 - Boletim, 6), em que relata:

Convidada pelo governo de Minas Gerais para organizar um laboratório de psicologia pedagógica, na Escola de Aperfeiçoamento, para as professoras do estado, e promover investigações entre os alunos, a fim de estabelecer as normas de desenvolvimento físico e mental, procurei, logo depois da chegada a um país inteiramente desconhecido para mim, encontrar uma sonda que me permitisse orientar-me, o mais depressa possível, quanto à psicologia dos pequenos brasileiros, e apanhar a sua fisionomia psíquica geral. (ANTIPOFF, 1930/2002, p. 133).

No dia 10 de novembro de 1932, Helena Antipoff fundou a Sociedade Pestalozzi, composta por profissionais habilitados (médicos, psicólogos, enfermeiros e professores), mantida por doações filantrópicas. A Sociedade Pestalozzi atendia crianças “excepcionais” e se tornou referência de educação no Brasil e em vários outros países.

Antipoff instruiu a criação de diversos núcleos da Sociedade Pestalozzi e, em 1940, fundou uma instituição na Fazenda do Rosário em Ibirité, Minas Gerais, que foi destinada à educação das crianças “excepcionais”. Helena Antipoff se preocupava muito com o ambiente adequado para ministrar e desenvolver atividades planejadas, que atendiam às necessidades e interesses das crianças. Utilizava diferentes métodos para construção do conhecimento cognitivo dos alunos, aguçando as crianças com uma aprendizagem significativa, com independência, com recursos pedagógicos dinâmicos, e para capacitação dos professores.

⁵⁶ Helena Antipoff (1892-1974), psicóloga e pedagoga, nasceu em São Petesburgo na Rússia, com formação universitária em Paris e Genebra, viveu mais de 40 anos no Brasil. Faleceu em 09 de agosto de 1974 em Ibirité, Minas Gerais, Brasil.

O modelo de educação desenvolvido por Antipoff era democrático e respeitava a autonomia dos educandos em relação às atividades realizadas; propiciava a participação do aluno em relação à gestão da escola. Helena Antipoff viveu na Fazenda do Rosário até o final de sua vida. Colaborou imensamente com a educação e é referência no Brasil e em outros países.

Imagem 2: Antipoff em sala de aula na década de 1970.



Fonte: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff

Malaguzzi (1999), pedagogo idealizador do projeto para educação infantil, implantado nas escolas da cidade de Reggio Emilia - Itália), teve como foco a criança e sua integração com o meio. Malaguzzi compara a escola a um canteiro de obras, em que o progresso da criança é visto diariamente, juntamente com professores, pais e comunidade, sendo a escola o ambiente que instiga a busca pelo conhecimento.

Sobre a construção da escola com os destroços da Segunda Grande Guerra Mundial, Malaguzzi descreve:

Esta ideia pareceu-me incrível! Corri até lá em minha bicicleta e descobri que tudo aquilo era verdade. Encontrei mulheres empenhadas em recolher e lavar pedaços de tijolos. As pessoas haviam-se reunido e decidido que o dinheiro para começar a construção viria da venda de um tanque abandonado de guerra, uns poucos caminhões e alguns cavalos deixados para trás pelos alemães em retirada. (MALAGUZZI, 1999, p. 59).

Na abordagem de Reggio Emilia (*apud* FORMAN, 1999), as crianças são instigadas a expressar suas linguagens aproveitando o ambiente ao máximo. Proporcionando esse espaço como local de aprendizagem, Malaguzzi (1999) defendia o ensino pedagógico por

meio de projetos através da pedagogia da escuta. Nesse conceito, o educador e as crianças possuem uma diversidade de formas de expressar suas vivências, ou seja, por meio da música, oralidade, escrita, entre outros segmentos. Cabe ao professor estar atento a todas essas manifestações de comunicação, possibilitando o desenvolvimento integral da criança.

3.2 A legislação e as questões sobre a infraestrutura

Vários documentos foram importantes para a edificação de uma instituição de qualidade e segurança, como *Os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil*. Esse documento, elaborado no ano de 2006, pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC), descreveu os padrões do ambiente físico nas escolas de educação infantil para crianças de 0 a 6 anos. As normas asseguraram uma escola acessível e inclusiva; vinculadas a metodologias e proposta pedagógica garantiram um ensino de qualidade aos educandos. A Educação Infantil, primeira fase da Educação Básica, marcou o início da educação básica.

A *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, aprovada em 15 de dezembro de 2017, teve como objetivo traçar a trajetória do desenvolvimento dos alunos da educação básica e preconizou como metodologia a construção da identidade e subjetividade do indivíduo. Nesse sentido, propôs seis direitos de aprendizagem e de desenvolvimento na Educação Infantil: *conviver* com o outro respeitando sua cultura e diferenças; *brincar* desenvolvendo sua criatividade, imaginação, aspectos cognitivos, sociais, sensoriais, emocionais, corporais; *participar* das atividades oferecidas pelo educador, bem como da vida cotidiana, aperfeiçoando as diferentes linguagens; *explorar* dentro e fora da escola formas, sons, movimentos, emoções, ampliando seus conhecimentos em várias modalidades; *expressar-se* através de diferentes linguagens e *conhecer-se* como ser integrante no ambiente em que vivemos e desenvolver a identidade pessoal, interagindo com a família e comunidade.

Os documentos, citados acima, subsidiaram as discussões teórico-metodológicas da pesquisa, mostrando a importância de uma escola que auxilie a criança durante seu processo de aprendizagem, por meio de diferentes práticas pedagógicas utilizando o ambiente escolar.

O presente estudo tratou de uma discussão sobre a educação infantil, em especial a aprendizagem no ambiente escolar. Essa pesquisa ocasionou uma reflexão e um diálogo interdisciplinar a partir do repertório de conhecimento da pedagogia e psicologia. Com o ambiente adaptado às necessidades da criança, percebeu-se que a construção da identidade do educando se faz na interação com outras pessoas, o que contribui para o desenvolvimento integral e para a formação de um indivíduo responsável e autônomo.

Em nossos estudos, descobrimos que o início da vida escolar se iniciou pela educação infantil e, portanto, o processo de aprendizagem da criança, sistematizado. Nessa trajetória, o educador possibilitou a integração do aprender e brincar, auxiliando o aluno no percurso da construção do conhecimento e aguçando sua curiosidade. Nessa fase, o lúdico, a liberdade e o estímulo foram relevantes no processo de ensino aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento físico e mental das crianças, tornando-as indivíduos criativos e independentes.

Há instrumentos legais que normatizaram as diretrizes da educação infantil. A principal referência desse assunto no Brasil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) –

Lei 9.394/96. Essa lei regulamenta a educação no país, e o Art. 29 do mesmo documento faz o seguinte relato sobre o que é a educação infantil:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL,1996).

Percebeu-se, assim, que a educação infantil tem a finalidade de desenvolver os aspectos cognitivo, psicomotor e afetivo da criança e que o aprendizado dos primeiros anos de vida é fundamental para a transformação do indivíduo.

Conforme nossas descobertas, verificou-se que o papel do professor é primordial, pois a sua avaliação implica referências, parâmetros, propósitos e deve ser orientadora, objetivando o percurso da ação educativa, assim como o acompanhamento e registro do desenvolvimento integral. A criança terá como referência metas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico da instituição e no planejamento do professor. Isto demanda que o profissional da educação infantil desenvolva capacidades de observação e de registro da evolução da criança.

Dessa forma, a LDB 9394/96 preconiza no seu artigo 31: “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Esta pesquisa abordou a necessidade de ampliar o olhar sobre o ambiente escolar, visto que este espaço é uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem para os educandos da Educação Infantil. Nesse sentido, houve a discussão acerca da relação professor-aluno dentro da sala de aula, em que o lúdico e a infraestrutura integrados são fundamentais e facilitadores da aprendizagem, contribuindo para o processo cognitivo da criança.

Os espaços internos e externos da instituição escolar devem ser apropriados e preparados com móveis adaptados para a movimentação das crianças, com objetos e materiais ao alcance delas. Os espaços devem proporcionar, ainda, acessibilidade e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor das crianças, facilitando, também, a interação com o meio e desenvolvendo a autonomia da criança.

O MEC disponibilizou documentos que orientam a construção do espaço físico: um ambiente facilitador no processo educacional. Esses materiais, denominados *Os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil – MEC*, apresentam sugestões para a construção de todos os ambientes da instituição escolar.

Os documentos recomendam:

As crianças de 0 a 1 ano, com seus ritmos próprios, necessitam de espaços para engatinhar, rolar, ensaiar os primeiros passos, explorar materiais diversos, observar, brincar, tocar o outro, alimentar-se, tomar banho, repousar, dormir, satisfazendo, assim, suas necessidades essenciais. Recomenda-se que o espaço a elas destinado esteja situado em local silencioso, preservado das áreas de grande movimentação e proporcione conforto térmico e acústico. (BRASIL, 2006).

Nessa linha de pensamento, existem algumas exigências para construção do ambiente escolar: espaços administrativos, banheiros, cozinha, almoxarifado, parquinho, fraldário, lactário, solário, sala de atividades e sala de repouso. Esses ambientes devem ser construídos com pisos não escorregadios, paredes pintadas com cores suaves, janelas que facilitem a ventilação e iluminação.

Em relação às salas de atividades para crianças de 1 a 6 anos, os *Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil – MEC*, propõem:

O espaço físico para a criança de 1 a 6 anos deve ser visto como um suporte que possibilita e contribui para a vivência e a expressão das culturas infantis – jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressam a especificidade do olhar infantil. Assim, deve-se organizar um ambiente adequado à proposta pedagógica da instituição, que possibilite à criança a realização de explorações e brincadeiras, garantindo-lhe identidade, segurança, confiança, interações socioeducativas e privacidade, promovendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2006).

O conjunto composto de materiais, brinquedos, jogos educacionais e mobiliários adequados para cada faixa etária das crianças contribui para um ambiente interativo e educativo. Dessa forma, pode-se oferecer uma educação de qualidade que permite a troca de experiências entre as crianças, a interação social e a construção do conhecimento.

4 Conclusão

A criança que tem oportunidade de estar em um ambiente de qualidade, planejado e com espaços projetados, especificamente para a educação infantil, tem um diferencial no seu desenvolvimento integral, pois, nesse espaço, acontece o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e motoras.

O papel do professor, durante o processo de desenvolvimento e aprendizagem, é proporcionar formas de interação. O educador que se beneficia do espaço escolar disponível, planejando e desenvolvendo atividades que aguçam a criatividade da criança, possibilita aprendizagens essenciais para a construção da autonomia e do desenvolvimento integral.

O docente que estabelece propostas diversificadas e dinâmicas, trabalhando regras e desenvolvendo atividades em grupo, proporciona o conhecimento como um todo. Além disso, possibilita formas de interação entre as crianças e as demais pessoas envolvidas no cotidiano escolar, familiar e social, pois a criança necessita de espaços que proporcionem segurança e liberdade para suas descobertas. O educador infantil tem papel fundamental na vida das crianças, e seu objetivo é mediar os conhecimentos prévios da criança com o conhecimento sistematizado.

O ambiente escolar, aliado a propostas pedagógicas, atividades e jogos lúdicos, contribui, de forma significativa, para a busca pelo conhecimento, porque a criança desenvolve suas habilidades de forma prazerosa. Segundo Piaget (apud KRAMER, 2005, p. 29), “o desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e que os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento”.

O ambiente tem função primordial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança na educação infantil. Ambientes bem planejados e seguros que atendam às necessidades das crianças possibilitam a construção da identidade e da autonomia no processo de socialização.

Dessa forma, podemos concluir que o ambiente adequado e acolhedor é fundamental ao processo de ensino-aprendizagem da criança, pois permite troca de experiências, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motor e cultural. O ambiente planejado é uma ferramenta pedagógica que contribui para as descobertas diárias do estudante. Nessa relação, o professor é mediador e facilitador.

Referências

ANTIPOFF, Helena. **Ideias e interesses das crianças de Belo Horizonte e algumas sugestões pedagógicas**. Belo Horizonte, Secretaria do Interior de Minas Gerais/Inspeção Geral de Instrução, 1930 (Boletim, 6).

BOLSTERLI, Michèle *et al.* (2003). **A Escola de A a Z: 26 maneiras de repensar a educação**. 2005. Porto Alegre: Artmed.

BRANCO, Magda. **A identidade e autonomia em crianças de 0 a 5 anos: abordagem psicanalítica**. Curitiba: Pro-infantil Editora. 2008.

BRASIL. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. **Fundação Helena Antipoff**. Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. Antipoff em sala de aula na década de 1970. Disponível em: <http://fha.mg.gov.br/pagina/memorial/helena-antipoff>.

BRASIL. **LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/ 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>.

BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Helena Antipoff**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4703.pdf>.

CHILD-MONTESSORI. **Montessorichild**: Casa dei Bambini Montessori San Lorenzo district, Rome. 1906. Acervo Montessorichild., 2017. Disponível em: <https://www.montessorichild.com.au/blogs/classroom-tours/a-piece-of-her-story>

COSTA, Vera Lúcia Hank. **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>.

DELORS, Jacques Lucien Jean. **Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI: Educação, um tesouro a descobrir**. 1996. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf.

FERRARI, Marcio. **Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizou-aluno>.

FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: abordagem de Reggio-Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 25. ed. (1ª edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998.

GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. **Apostila Projeto Integrador IV**. Centro Universitário de Patos de Minas, 30 nov. 2018. 154. Apostila.

KRAMER, Sônia (org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori**: uma introdução para pais e professores. São Paulo: Editora Manole, 2017.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59.

MOREIRA, Ana Rosa Picanço; Souza, Tatiana Noronha de. **Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da Psicologia**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n2/2175-3539-pee-20-02-00229.pdf>.

NADAL, Paula. Educação Infantil, lugar de aprendizagem. **Nova Escola**, 07 mar. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/118/educacao-infantil-lugar-aprendizagem-creche-pre-escola>.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Leituras freireanas sobre educação**. São Paulo: Unesp, 2003.

PRADO, Clarina Alves do; MIGUEL, Marelencquelem. **A proposta pedagógica de Loris Malaguzzi: registros no cotidiano da educação infantil**. Grupo de Trabalho – Educação da Infância Agência Financiadora: Bolsa Pesquisa do Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7704_5611.pdf.

ROHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SANTANA, Monaliza Angélica. **Apostila Legislação, Políticas e Gestão da Educação Básica**. Centro Universitário de Patos de Minas, 26 nov. 2018. 298p. Apostila.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; MILANI, Estela. **Cadernos do Mathema – Jogos de Matemática de 6º a 9º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.